

A farmácia caseira ou estoque domiciliar é entendido como a guarda de medicamentos, tanto os que estão em uso, quanto desuso ou de uso esporádico. Os medicamentos em estoque são adquiridos através de prescrição médica, por conta própria e também por indicação de terceiros. Desenvolveu-se um estudo transversal com o objetivo de analisar o estoque domiciliar de medicamentos em um município do Vale do Taquari - RS. Esta avaliação foi realizada através da aplicação de um questionário a moradores das áreas de abrangência da Estratégia de Saúde da Família. Foram amostrados 188 domicílios, sendo que em 184 haviam medicamentos estocados. As ocupações mais frequentes dos chefes das famílias, relatadas pelos entrevistados, foram produtor rural (41,0%), seguida de aposentado (21,3%). Ainda, a maioria dos moradores amostrados possui ensino fundamental incompleto (56,5%) e renda familiar de 1 a 3 salários-mínimos (47,3%). O número total de produtos encontrados nas residências que apresentavam farmácia caseira foi de 1699, havendo variação de 1 a 46 (média de 9,1 medicamentos). O estoque domiciliar era composto principalmente por especialidades farmacêuticas (93,3%), sendo que estas se dividiam em 21,4% medicamentos de referência, 20,4% medicamentos genéricos e 58,2% medicamentos similares. O local de armazenamento mais frequente foi a cozinha (80,4%), os produtos dos estoques domiciliares foram adquiridos em sua grande maioria em farmácias (51,3%) ou em unidades básicas de saúde (44,0%), sendo analgésicos (19,1%) e antiinflamatórios/antireumáticos (10,4%) as classes mais encontradas nos domicílios. O estoque domiciliar apresentava 13,0% de medicamentos vencidos, sendo que 2,8% destes estavam sendo utilizados mesmo após a expiração do prazo de validade. O conjunto de resultados indica a necessidade de desenvolvimento e aplicação de estratégias para manutenção da qualidade dos medicamentos estocados, bem como a segurança da população no emprego destes.